

## O PAPEL DO HOMEM-PAI NA AMAMENTAÇÃO: DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO

The role of father in breastfeeding: challenges for nursing in the rooming-in care

El papel del padre en lactancia: desafíos para enfermería en alojamiento conjunto

O presente estudo integra o trabalho de conclusão de curso intitulado “Conquistando espaços: a participação do pai no cuidado ao recém-nascido no alojamento conjunto”.

*Fernanda de Sá Coelho Pio Alcântara<sup>1</sup>, Inês Maria Meneses dos Santos<sup>2</sup>, Dâmani Burgos Tavares da Silva<sup>3</sup>, Cristiane Vanessa da Silva<sup>4</sup>, Adriana Peixoto da Silva<sup>5</sup>.*

### Como citar este artigo:

Alcântara FSCP, Santos IMM, Silva DBT, Silva CV, Silva AP. O papel do homem-pai na amamentação: desafios para a enfermagem no alojamento conjunto. 2021 jan/dez; 13:861-867. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9571>.

### RESUMO

**Objetivos:** analisar como o pai tem participado do processo de aleitamento do recém-nascido no alojamento conjunto e os esforços da equipe de enfermagem para que essa ação seja realizada pelo casal. **Método:** estudo descritivo com abordagem qualitativa, tendo sido entrevistados 15 pais que acompanhavam seus recém-nascidos no alojamento conjunto de uma maternidade pública no município do Rio de Janeiro, no período de março a maio de 2016. **Resultados:** a participação do pai no aleitamento é um processo em construção. Sua principal manifestação de apoio é estar próximo, embora já consigam realizar cuidados com a mãe e com o bebê, o que favorece a amamentação. **Conclusão:** é fundamental que o pai tenha uma participação ativa e consciente no aleitamento materno para tornar-se um incentivador dessa prática e influenciar positivamente as mães, fortalecendo o vínculo do trinômio mãe-pai-filho.

**DESCRITORES:** Paternidade; Recém-nascido; Alojamento conjunto; Aleitamento materno; Enfermagem.

1 Enfermeira, Mestre em enfermagem pelo PPGENF/UNIRIO. Especialista em enfermagem obstétrica pelo IFF/FIOCRUZ ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9492-3142>

2 Enfermeira, Doutora em enfermagem, professora associada da EEAP/UNIRIO ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1057-568X>

3 Enfermeira, Especialista em saúde da Mulher pelo IFF/FIOCRUZ ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2091-5385>

4 Mestre em Ciências pelo IFF/Fiocruz. Enfermeira no IFF/FIOCRUZ ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6175-6392>

5 Mestre em saúde da mulher pelo IFF/Fiocruz. Enfermeira no IFF/Fiocruz ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5211-6695>

## ABSTRACT

**Objectives:** analyze how the father has participated of the practice of breastfeeding in the rooming-in care and the efforts of the nursing team for the couple make this action.

**Method:** descriptive study with qualitative approach, with the interview of 15 fathers who accompanied their newborns in the rooming-in care of a public maternity hospital in the city of Rio de Janeiro, from March to May, 2016. **Results:** the participation of the fathers in the breastfeeding is a process in construction. Its main support is to be close, although they already are able to take care of the mother and the baby, which favors the breastfeeding. **Conclusion:** it is essential that the father has an active and aware participation in the breastfeeding to become an encourager of this practice and positively influence the mothers, strengthening the mother-father-son trinomial bond.

**DESCRIPTORS:** Paternity; Newborn; Rooming-in care; Breastfeeding; Nursing.

## RESUMEN

**Objetivos:** analice cómo ha participado el padre en el proceso de amamantar al recién nacido en el alojamiento conjunto y los esfuerzos del equipo de enfermería para que esta acción sea llevada a cabo por la pareja.

**Método:** estudio descriptivo con enfoque cualitativo después de haber entrevistado a 15 padres que acompañaron a sus recién nacidos en el alojamiento conjunto en un hospital público de maternidade en la ciudad de Río de Janeiro, de marzo a mayo de 2016. **Resultados:** la participación de los padres en la lactancia es un proceso en construcción. Su principal expresión de apoyo es estar cerca, aunque ya pueden cuidar a la madre y al bebé, lo que favorece la lactancia. **Conclusión:** es esencial que el padre tenga una participación activa y consciente en la lactancia, convertirse en un animador de esta práctica e influir positivamente en las madres, fortaleciendo el vínculo entre el trinomio madre-padre-hijo.

**DESCRIPTORES:** Paternidad; Recién nacido; Alojamiento conjunto; Lactancia; Enfermería.

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o estereótipo de pai protetor e provedor material ancorou-se em determinadas figuras de identidade como as de “super-homem”, o responsável pelo sustento da família, o qual na contemporaneidade vem sendo reconfigurado e assumindo novas funções, como companheiro, cuidador dos filhos, colaborador nos serviços domésticos, dentre outros.<sup>1</sup>

A inserção da mulher no mercado de trabalho contribuiu muito para a revisão do papel do homem na sociedade. Os pais tiveram que assumir uma postura mais participativa no âmbito doméstico e essa proximidade expôs a importância que a presença do genitor tem na vida da criança. Tal mudança na postura do homem apontou os diversos prejuízos que a ausência paterna traz para o desenvolvimento infantil.<sup>2</sup>

Na atualidade, a figura paterna, sua relação com os filhos e seu papel como pai pode afetar a vida dos descendentes. A qualidade de sua presença, ou de sua ausência, sua incapacidade de dar apoio à esposa, o não-envolvimento com as questões que afligem a criança ou o adolescente, sua

omissão perante determinados assuntos são exemplos de falhas no papel contemporâneo de pai.<sup>3</sup>

No intuito de amenizar essas falhas, o pai deve participar da vida dos filhos tão logo saiba de sua existência. Envolvê-lo nas atividades de acompanhamento da gravidez, inserindo-o no plano de orientações para a chegada do bebê não é apenas de grande importância para a criação do vínculo dos pais com seus filhos, mas também forma um apoiador das políticas de atenção à saúde das crianças, especialmente a de maior relevância por sua excelência e contribuições: o aleitamento materno.

A participação do parceiro durante o período gestacional contribui para a saúde física e psicológica da mãe, para o bem-estar do feto que irá nascer e para o crescimento pessoal dos homens. Acrescentamos também que tornará o homem apto para compreender o trabalho feminino de amamentação do recém-nascido, levando-o a exercer uma participação mais efetiva nesta atividade.<sup>4</sup>

O aleitamento materno é citado pelas políticas públicas brasileiras como a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para o recém-nascido, constituindo-se em uma importante medida de favorecimento das condições de saúde das crianças, além da ser a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil.<sup>5</sup>

O homem tem um papel peculiar na amamentação: eles podem apoiar suas parceiras, auxiliando-as no próprio cuidado, bem como no cuidado com o recém-nascido. Infelizmente, muitos homens não têm informações sobre como poderiam ajudar suas parceiras, inclusive, muitos sentimentos negativos que afloram com a chegada de um bebê poderiam ser amenizados ou mesmo evitados se eles tivessem a real consciência do seu papel.<sup>5</sup>

O envolvimento paterno na amamentação, nos primeiros 10 dias após o parto, é de extrema importância para que haja continuidade do aleitamento materno devido às dificuldades que habitualmente podem ocorrer na amamentação. É fundamental que se forme um elo entre mãe-pai-bebê desde a gestação. A presença mais ativa do pai na fase de preparação para a maternidade encorajara a mãe a amamentar por mais tempo, contribuindo para o sucesso do aleitamento materno.<sup>6</sup>

O próprio conhecimento dos pais em relação às vantagens da amamentação e o seu apoio, compreensão e suporte na tomada de decisões podem ser relevantes no momento no qual as mães oferecem o leite materno a seus filhos.<sup>7</sup>

Para garantir a participação do pai brasileiro nos cuidados com a mulher e o recém-nascido, foram promulgadas as Leis Federais nº 11.108/2005, conhecida como a Lei do Acompanhante, e a nº 13.257/2016, que garante ao genitor até 2 (dois) dias para acompanhar consultas médicas e exames complementares durante o período de gravidez de sua esposa ou companheira, além de ampliar para 20 dias a licença-paternidade, originalmente de 5 dias, para empregados do Programa Empresa Cidadã.

Embora a Lei do Acompanhante não seja específica em relação ao pai, uma vez que legitima o direito da mulher de ter um acompanhante, a sua livre escolha, durante o processo do parto, nascimento e puerpério, oferece condições que

permitem ao homem-pai estar ao lado da parceira, dando-lhe apoio físico ou emocional.<sup>8</sup>

Os profissionais de saúde, sobretudo a equipe de enfermagem, que está 24hs assistindo ao casal no alojamento, devem estar atentos e oferecer atenção ao novo pai, incentivar e estimular sua participação nesse período vital para a família, integrando-o aos cuidados, ouvindo-o, tirando dúvidas, ensinando-o, encorajando-o, valorizando-o no processo da amamentação, facilitando a convivência da mulher com seu companheiro, tudo isso visando o fortalecimento do vínculo mãe-pai-filho. Deve também incluir o pai nas ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, como por exemplo, nos momentos da massagem e da ordenha.<sup>5</sup>

Os benefícios do aleitamento materno transcendem o recém-nascido. Através dele a mulher restabelece mais rapidamente sua anatomia anterior ao parto, previne hemorragias puerperais, empodera o sentimento de mãe. Indubitavelmente, seus reflexos na saúde do bebê corroboram com a diminuição da morbimortalidade infantil ao associar-se com menos episódios de diarreias, infecções respiratórias agudas e outras enfermidades infectocontagiosas, sendo capaz de suprir as necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas da criança.<sup>9</sup>

Considerando os benefícios do aleitamento materno e a necessidade de apoio durante esse processo, esta pesquisa teve como objetivo analisar como o pai tem participado do processo de aleitamento do recém-nascido no alojamento conjunto e as ações da equipe de enfermagem para que essa ação seja realizada pelo casal.

## MÉTODO

O presente estudo integra a pesquisa intitulada “Conquistando espaços: a participação do pai no cuidado ao recém-nascido no alojamento conjunto”, realizada em 2016, que levantou dados não analisados na ocasião e que, devido à sua relevância e a um corpus de análise com recorrências e repetições de ideias, permitiu-nos destrinchar um material saturado referente à participação dos pais no aleitamento materno de seus recém-nascidos.

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, buscando incentivar a paternidade ativa e consciente e promover impactos positivos no desenvolvimento das crianças e na igualdade de gênero.

O estudo foi realizado no setor Alojamento Conjunto (AC) de uma maternidade pública de um instituto federal de Atenção à Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente, localizado na Zona Sul do município do Rio de Janeiro.

Foram entrevistados 15 pais que acompanhavam suas mulheres e recém-nascidos internados no alojamento conjunto. A amostra por conveniência foi definida baseada nos seguintes critérios: pais com idade maior ou igual a 18 anos e que estavam com seu recém-nascido no alojamento conjunto, e tendo sido excluídos os pais que estavam com o recém-nascido internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal ou que tinham alguma deficiência sensorial.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas pela pesquisadora no período de março a maio de 2016, no

espaço físico (box) onde o trinômio estava internado. Elas foram gravadas em dispositivo MP4, transcritas na íntegra e codificadas em E1 à E15 (sendo a letra E referente à Entrevista e a numeração de 1 a 15, formando a sequência de realização das entrevistas). Os dados foram categorizados de acordo com as aproximações dos temas que surgiram das falas dos pais, sendo interpretados e analisados à luz das referências sobre paternidade e aleitamento materno.

Os princípios éticos foram respeitados, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e resguardados mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFF/FIOCRUZ, e seu CAAE é o nº 79913317.1.0000.5269

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos 15 pais que participaram deste estudo englobou uma faixa etária entre 18 e 44 anos. Quanto a escolaridade, cinco (33,3%) possuíam ensino médio incompleto, cinco (33,3%) ensino médio completo, dois (13,3%) ensino superior incompleto e três (20%) com ensino superior completo. Em relação a ocupação, os 15 (100%) relataram estar empregados formalmente. Sobre a situação conjugal três (20%) relataram ser casados, três (20%) em união estável, oito (53,3%) solteiros, e um (6,67%) divorciado.

Em relação a quantidade de filhos, de todos os 15 entrevistados, oito (53,3%) responderam que possuíam um filho, um (6,67%) respondeu que este era o segundo filho, três (20%) responderam ter três filhos e três (20%) ter quatro filhos. No decorrer das entrevistas foi identificado que 13 (86,67%) dos pais participaram do pré-natal e que 12 (80%) assistiram ao parto.

Considerando os resultados obtidos, os dados foram organizados em duas categorias de análise: 1) A participação do homem-pai no processo de amamentação; e 2) Desafios da enfermagem na inclusão do homem-pai na amamentação no alojamento conjunto.

### A participação do homem-pai no processo de amamentação

Para entender como é possível a participação dos pais no aleitamento de seu recém-nascido, é importante falar de alguns conceitos que fazem parte desse processo.

O primeiro conceito refere-se ao ato de aleitar, que segundo o Dicionário de Língua Portuguesa (2009) significa “dar leite a, criar a leite, amamentar”, e está relacionado ao significado de aleitamento, que é “ato ou efeito de aleitar”.<sup>10:mp</sup>

O aleitamento materno pode ser realizado de diferentes maneiras, desde que o lactente receba leite diretamente da mãe ou ordenhado da mama materna e oferecido no copo, ou leite humano ordenhado pasteurizado pelo banco de leite humano no copo. Este conceito permite que o aleitamento do recém-nascido possa ser promovido não somente pela mãe, mas também por alguém que a auxilie. Nesse momento, nada mais propício do que inserir o pai nesse cuidado, buscando a aproximação entre ele e seu bebê.<sup>11</sup>

O aleitamento materno (AM) é o alimento ideal para o recém-nascido (RN), além de proporcionar numerosos benefícios à mãe e à sociedade. Compreendemos que seus benefícios transcendem o papel nutricional e reforçam a necessidade da participação da mãe e do pai no crescimento e desenvolvimento saudável da criança.<sup>12-13</sup>

O segundo conceito a ser esclarecido é o de amamentação. Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa (2009), amamentar significa “dar de mamar a; criar ao peito; aleitar; lactar”.<sup>10</sup>

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho.<sup>5</sup>

Devemos ter em mente que a amamentação é significativamente influenciada pelo meio em que a puérpera está inserida. Assim, para que essa prática seja bem-sucedida, a mãe necessita de apoio e incentivo constantes. Essa atividade pode ser iniciada dentro da própria instituição hospitalar, através dos profissionais de saúde.<sup>14</sup>

O enfermeiro deve assumir o compromisso de orientar o casal sobre a amamentação e todo processo de promoção, incentivo e apoio ao aleitamento, destacando-se o acolhimento, a comunicação e o processo educativo em saúde.<sup>15</sup>

Em nosso universo, nota-se que os pais preocupam-se em apoiar suas mulheres durante a amamentação de seus filhos, mesmo que nesse momento sua participação seja a mera presença. Para E2:

*Ficar do lado dela.* (E2)

*Ela pegava essa parte de amamentação, e eu ali sempre ajudando ela.... Então tem que ficar do lado dela em todo momento sabe? Para poder amamentar, para poder dar banho. Para poder fazer carinho. A gente já é casado né, a gente tá junto, então tem que ficar presente, tem que ficar do lado.* (E2)

A partir da fala de E2, observa-se o interesse do pai em participar do aleitamento materno, deixando claro que o ato de amamentar é uma prática exclusiva da mulher, porém com a qual ele pode contribuir (ajudar) de outra forma. É muito importante o apoio paterno durante a amamentação, pois o homem pode transmitir confiança e tranquilidade durante esse momento, além de criar um vínculo entre o trinômio mãe-filho-pai.

Em um estudo de revisão integrativa de Turaça, Borges e Alves (2012) que abordaram o pai como suporte para a amamentação, sendo possível perceber que dentre todos os entes familiares e pessoas próximas citadas, a presença do pai foi elencada como o suporte de maior relevância para a amamentação na perspectiva materna. A influência paterna é destacada como um dos motivos para o aumento da sua incidência e prevalência, ou seja, o pai influi na decisão da mulher de amamentar e contribui para sua continuidade.<sup>16</sup>

O interesse do pai em participar do aleitamento materno, de estar presente, dar carinho, ser parceiro e compartilhar de alguma forma a responsabilidade pela amamentação aparece na fala de E8:

*Depois, também, quando ela [bebê] estava mamando, eu ajudava manter ela [RN] acordada porque ela só queria dormir. Então, eu ficava ali, junto com ela, ajudando dessa forma.* (E8)

No depoimento de E4, vê-se o companheirismo entre o casal quando o pai auxilia na amamentação, sem a necessidade da mulher pedir. Isso contribui para um fortalecimento do casamento e do vínculo do pai com a criança, que é desenvolvido através do cuidado:

*De madrugada, na maioria, sou eu que levanto, ela dorme [a mãe], eu pego ela [a neném] e boto no peito [amamentação]. Boto para arrotar porque ela não pode ficar levantando[...].* (E4)

O pai não é apenas incentivador da prática do aleitamento materno, mas o principal influenciador da amamentação, contribuindo para o fortalecimento dos laços familiares.<sup>6</sup>

Estudo realizado por Ferraz *et al*, em 2016, mostrou a opinião das mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno. Nesse estudo foi possível identificar que 83% das puérperas consideraram a participação do pai importante neste período. E 70,8% das mulheres referiram que sem essa participação seria muito difícil amamentar.

Nesse sentido, o pai é uma figura que apesar de não poder “dar o peito”, pode contribuir auxiliando na prática da amamentação, o que pode ser demonstrado na fala de E11:

*[...] revezando né [durante a madrugada]. Eu não tenho leite, não tenho o peito, mas a gente reveza. Ela dá [o peito], aí descansa, eu fico no colo com ele [bebê].* (E11)

Participar efetivamente do cuidado do corpo da mulher, em função do aleitamento, também foi algo comentado pelos pais:

*Às vezes eu fazia a massagem, antes do bebê mamar, pra ajudar* (E10)

No caso de E10, a figura paterna vai além de estar ao lado, além da presença, e permite tocar sua mulher. O tocar as mamas demonstra a preocupação e o cuidado de um pai comprometido com a nutrição de seu filho e o bem-estar de sua parceira. Em muitas ocasiões, o seio feminino pode estar relacionado ao pecado de expor a carne, como foco da ostentação erótica.<sup>17</sup> Vê-se a resignificação do papel do homem no tocar o seio da mulher não apenas com o intuito sexual, mas sim como um auxiliador da amamentação.

Desmistificar a figura masculina no cenário da amamentação é um importante passo para que o pai seja incluído no processo de aleitamento de seu filho.<sup>1</sup> A equipe de enfermagem deve orientar, ensinar, estimular que o homem toque sua esposa, despindo-o do pré-conceito de que o toque masculino remete apenas à sexualização.

Esta afirmativa confirma-se no estudo de Turaça, Borges e Alves (2012) no qual comenta-se que os profissionais da saúde são referências para quem necessita de informações. Orientações técnicas realizadas no pré-natal, na maternidade



ou mesmo no puerpério refletem positivamente nas taxas de incidência e prevalência da amamentação.<sup>16</sup>

Em contrapartida, em um estudo de Pinto, Martins, Campana *et al*, 2018, foi observado que esse pai, mesmo querendo participar, encontra muitas barreiras, mostrando sua invisibilidade mesmo quando está presente. Os profissionais ainda demonstram dificuldade de enxergar esse pai como uma presença positiva, como um aliado durante todo esse processo.<sup>7</sup>

Nesse sentido, o Comitê de Aleitamento Materno do Instituto Federal Fluminense (IFF) e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (2017) criaram uma cartilha “Dez passos para a participação efetiva do pai na amamentação”. Destacamos o passo 3: “Sempre que possível, participe do momento da amamentação: sua presença, carícias e toques durante o ato de amamentar são fatores importantes para a manutenção do vínculo afetivo do trinômio MÃE+FILHO+PAI”.<sup>18:np</sup>

Os cuidados com o bebê devem ser uma tarefa do casal. Esta premissa torna imprescindível a participação dos pais nas atividades educativas durante o pré-natal e puerpério. A construção do conhecimento do casal, com incentivo e orientação do genitor, favorecerá a transposição de obstáculos que poderão surgir no processo de amamentação.<sup>11</sup>

Vale a pena ressaltar o Decreto Municipal nº 24.083, de 2 de abril de 2004, que institui o Mês de Valorização da Paternidade, em agosto, na cidade do Rio de Janeiro. Durante este período, as unidades de saúde, escolas, demais equipamentos e projetos municipais que trabalhem com crianças, adolescentes e suas famílias devem desenvolver atividades voltadas para os temas “paternidade” e “envolvimento dos homens no cuidado com crianças e adolescentes”.<sup>19</sup>

É importante observar uma oportunidade de capacitação de profissionais e de revisão das rotinas institucionais para que se possa ampliar a frequência dos pais e homens em geral às atividades regulares de cada instituição, assim como uma maior disposição entre os homens mais jovens no cuidado paterno.

## Desafios da enfermagem na inclusão do homem-pai na amamentação no alojamento conjunto

Discutiremos nesta categoria os desafios da enfermagem em relação à inserção do pai no processo do aleitamento do seu recém-nascido. Através dos relatos dos pais, analisamos a forma como a equipe de enfermagem preparou este pai para a participação no aleitamento.

Em nossa pesquisa, identificamos que os pais foram orientados quanto à técnica de aleitamento através do copo:

*Só o copinho, só uma vez só. Mas foi bem rápido. (E5)*

*É, a menina da equipe me ensinou no primeiro dia, quando chegou o copinho ela falou, pai, esse é o complemento, copinho de 20 ml, tem que ser dado dessa maneira, aí me ensinou a botar a gaze embaixo, ela [bebê] puxa, ela solta, tem que ficar estimulando, porque ela [bebê] começa a beber e quer dormir, aí você mexe na boquinha dela e tal, pra ela voltar, sentir o gostinho novamente, e beber tudo. (E12)*

*Para dar o leitinho, ensinaram. Dei 3 vezes para ele. (E13)*

*[Sobre o uso do copinho] Alguém da equipe me ensinou um pouco a dar o copinho. Tipo quando a criança bota a linguinha que tem que ficar para fora, e vai devagarinho, devagarinho mesmo. Para não entornar tudo. (E14)*

A partir das falas acima, nota-se que foi ensinado e explicado sobre como dar o leite no copo para o bebê. No caso de E5, o tempo que o profissional dispõe-se a explicar sobre a técnica do copo, é um elemento importante para que o pai aprenda como fazê-lo. Para este pai, o período que o profissional utilizou não foi o suficiente para que pudesse aprender. É necessária uma maior sensibilidade da equipe no momento de orientação, para que todos, independentemente do tempo despendido, possam participar plenamente deste processo.

Entretanto, algumas equipes já demonstram uma maior preocupação com o envolvimento do pai no processo de aleitar seu filho, conforme constatado na fala de E12. Nela, percebe-se que o profissional teve uma maior atenção ao ensinar, sendo esclarecedor em cada detalhe da explicação.

A realidade expressa pelos pais ao mesmo tempo que revela uma lacuna na assistência de enfermagem, mostra também que alguns profissionais já estão mudando sua postura em relação a inserir o cuidado paterno desde os primeiros dias de vida do bebê.

Em estudo de Rêgo, Sousa e Rocha (2016) confirmamos que os pais demonstram satisfação em prestar cuidados aos filhos, principalmente quando percebem que sua companheira e/ou profissionais de saúde reconhecem e valorizam suas iniciativas e tentativas de acertos. Os pais apontam a vantagem de ter um aprendizado-orientado pela enfermeira.<sup>1</sup>

As falas E13 e E14, demonstram como uma explicação direcionada aos pais proporciona uma maior segurança na prática de aleitamento por copinho, já que foram orientados. Mesmo sem falar a quantidade de tempo despendido na explicação, conclui-se que foi o suficiente para eles realizarem a ação sozinhos mais de uma vez.

O uso do copo é uma possibilidade para alimentar recém-nascidos (RN), proposto pela UNICEF, quando eles ainda não estão sendo amamentados exclusivamente no seio materno ou quando a mãe encontra-se impossibilitada de amamentar no momento. É o caso de um dos recém-nascidos do estudo, que estava em fototerapia, no qual tinha um tempo limitado de amamentação para não causar longas pausas no tratamento. Nesses casos, o bebê suga 20 minutos no seio materno e logo em seguida a mãe oferece o complemento e retorna o bebê para a terapêutica.<sup>20</sup>

O estudo mostrou que a equipe de enfermagem tem buscado inserir o pai também no cuidado com a mulher, preparando-a para o ato de amamentar, conforme declarado nos depoimentos a seguir:

*Tudo. Aprendi, a massagem, como deve ser feita. (E6)*

*Sobre amamentação, falaram da massagem nas mamas dela (companheira) [...] mostraram (como faz a massagem), logo em seguida eu fiz do mesmo jeito, ela ficou do meu lado para ver se estava certo. (E10)*

Percebe-se nas falas o quanto a equipe de enfermagem faz diferença nessa prática, servindo de catalisadora para o desempenho dos pais nos cuidados com seu filho. A partir dos relatos, nota-se que o profissional buscou aproximar o pai da amamentação propriamente dita, incentivando-o a auxiliar a mãe no cuidado das mamas para a amamentação.

Nos casos de ordenha manual, é importante o pai aprender a técnica de como se faz, pois o processo muitas vezes é cansativo e, sendo bem orientado, esse pai consegue amenizar o desgaste físico para a mulher e contribui para que não haja complicações como o ingurgitamento mamário, ou até mesmo mastite.

No estudo de Rêgo, Sousa e Rocha (2016) evidenciou-se que pais e mães não são semelhantes apenas em sua sensibilidade à criança, mas também experimentam o sucesso na amamentação. A ansiedade é um sentimento comum para os pais e acredita-se que possa ser diminuída com orientações que possibilitem ampliar conhecimentos, habilidades e atitudes, assim como a exposição de maneiras como o pai deve apoiar o aleitamento materno.<sup>1</sup>

No puerpério, o enfermeiro pode apoiar o pai em sua interação com o filho e a mulher, fortalecendo suas habilidades e pontos fortes. Tratando-se do alojamento conjunto, que é um ambiente propício para o fornecimento de informações e retirada de dúvidas, é primordial que a equipe, além de explicar e orientar, encoraje a participação do pai na amamentação, primeiro banho e demais cuidados. A equipe de saúde deve estar preparada e capacitada para prestar uma assistência mais solidária, integrada e eficaz, orientando e apoiando a família.<sup>21</sup>

## CONCLUSÃO

Ao analisar como o pai está inserido na prática do aleitamento, constatamos que se trata de algo novo e em construção. No imaginário de alguns pais, o ato de amamentar é intrínseco da mãe devido à sua anatomia e fisiologia produtoras do leite. No entanto, outros extrapolam esse pensamento e aventuraram-se mais profundamente nesse horizonte, participando ativamente do cuidado (massagem) ao seio antes da amamentação, apoiando essa prática e estando ao lado da mulher no momento das mamadas.

Os pais que assistiram à amamentação de seu filho no seio materno passaram a ter uma admiração pelo aleitamento, visto também como uma oportunidade de aproximação familiar, fazendo com que o vínculo paterno forme-se e desenvolva-se a cada momento. Para eles, amamentar o filho no seio transforma-se em motivo de orgulho e gera uma preocupação de suprir as necessidades do bebê, buscando fazer o melhor, mesmo que seja a oferta temporária do leite no copo, reconhecendo que toda atenção e cuidado nesse período é primordial para o bem-estar do novo integrante da família.

Ressaltamos a contribuição da equipe de enfermagem nesse processo, atuando de modo a incluir o pai no cuidado

tanto do recém-nascido quanto da mãe, participando da quebra de estereótipos de gênero e transformando o homem em coautor do cuidado.

O quantitativo de pais entrevistados não nos permite generalizar as informações, mas abre janelas para que novas pesquisas debruçem-se sobre a participação do pai no aleitamento. Esperamos provocar novos olhares para a amamentação, sendo esse processo reconhecido como aleitamento em casal, e desejamos que novos estudos desbravem esse universo, buscando o envolvimento cada vez mais efetivo dos homens.

## REFERÊNCIAS

1. Rêgo RMV, Souza AMA, Rocha TNA, Alves MDA. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. Acta Paul. Enferm. (Online). [Internet]. 2016 [acesso em 21 de novembro 2019]; 29(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600052>.
2. Bernardi D. Paternidade e cuidado: novos conceitos, velhos discursos. Psicol. rev. [internet]. 2017 [acesso em 21 novembro de 2019]; 26(1). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/28743/23329>.
3. Rosa CD. E ai Pai?: Uma abordagem winnicottiana. São Paulo: DWW Editorial; 2015.
4. Instituto Promundo. A Situação da Paternidade no Brasil 2019: Tempo de Agir. Rio de Janeiro: Promundo; 2019.
5. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [acesso em 28 de julho 2020]. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_matrno\\_cab23.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_matrno_cab23.pdf).
6. Jeneral RBR, Bellini LA, Duarte CR, Duarte MF. Aleitamento materno: uma reflexão sobre o papel do pai. Rev. Fac. Cienc. Med. Sorocaba. [Internet]. 2015 [acesso em 13 de julho 2020]; 17(3). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/21445>.
7. Pinto KRTE, Martins JR, Campana MC, Quintamilha TDF, Zani AV, Bernardy CCF. Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. J. nurs. health. [Internet]. 2018 [acesso em 13 de julho 2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v8i1.12758>.
8. Gomes IEM, Padoin SMM, Langendorf TF, Paula CC, Gomes CA, Ribeiro AC. Benefícios da presença do acompanhante no processo de parto e nascimento: revisão integrativa. Rev. enferm. UFSM. [Internet]. 2019 [acesso em 13 de julho de 2020]; 9(61). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/34170/html>.
9. Ferraz L, Oliveira PP, Antonioli MA, Benedett A, Bossetti V, Almeida K. Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno. Arq. ciências saúde UNIPAR. [Internet]. 2016 [acesso em 13 de julho 2020]; 20(2). Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/4674/3300>.
10. Ferreira ABH. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Curitiba: Positivo; 2009.
11. Lima J, Cazola L, Picoli R. A participação do pai no processo de amamentação. Cogitare enferm. [Internet]. 2017 [acesso em 21 de novembro 2019]; 22(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.47846>.
12. Victora CG, Bahl R, Barros AJD, França GVA, Horton S, Krasevec J. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. Lancet. [Internet]. 2016 [cited 2020 jul 13]; 387(10017). Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7).
13. World Health Organization (WHO). Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. [Internet]. 2017 [cited 2018 may 8]. Available from: <https://www.who.int/nutrition/publications/guidelines/breastfeeding-facilities-maternity-newborn/en/>.
14. Andrade RD, Santos JS, Maia MAC, Mello DF. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. [Internet]. 2015 [acesso em 22 de novembro 2019]; 19(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150025>.

15. Marinho MS, Andrade EN, Abrão ACFV. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica. *Revista Enfermagem Contemporânea*. [Internet]. 2015 [acesso em 13 de julho 2020]; 4(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i2.598>.
16. Turaça SB, Borges SL, Alves, LJ. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Rev. Paul. Pediatr. (Ed. Port., Online)*. [Internet]. 2012 [acesso em 08 de julho 2020]; 30(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000100018>.
17. Sales C, Castanha A, Aléssio R. Aleitamento materno: representações sociais de mães em um Distrito Sanitário da cidade do Recife. *Arq. bras. psicol. (Rio J. 2003)*. [Internet]. 2017 [acesso em 13 de julho de 2020]; 69(1). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672017000100014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000100014).
18. Grupo Interinstitucional de Incentivo ao Aleitamento Materno da Bahia [homepage na internet]. Dicas para o pai na amamentação [acesso em 25 de nov 2019]. Disponível em: <http://www.aleitamento.com/cuidado-paterno/conteudo.asp?cod=578>.
19. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Decreto nº 24.083, de 02 de abril de 2004. Institui o mês de valorização da paternidade. [Internet]. [acesso em 10 de dez de 2017]. Disponível em: <http://leismunicipa.is/pfnscs>.
20. Vargas CL, Steidl EM, Berwig LC, Weinmann ARM. Influência do uso do copo ou mamadeira durante a transição alimentar de recém-nascidos pré-termo sobre o sistema estomatognático e as taxas de aleitamento materno. *Distúrb. comun.* [Internet]. 2014 [acesso em 13 de julho 2020]; 26(2). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/15166>.
21. Ribeiro JP, Gomes GC, Silva BT, Cardoso LS, Silva PA, Strefling ISS. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. *Espaç. saúde (Online)*. [Internet]. 2015. [acesso em 13 de julho 2020]; 3(16). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22421/1517-7130.2015v16n3p73>.

Recebido em: 05/11/2019  
Revisões requeridas: 09/12/2019  
Aprovado em: 31/07/2020  
Publicado em: 01/07/2021

**Autora correspondente**

Fernanda de Sá Coelho Pio Alcântara  
**Endereço:** Rua Doutor March, nº329, Brasil  
**CEP:** 24.110-651  
**Email:** fernanda.unirio@gmail.com

**Divulgação: Os autores afirmam  
não ter conflito de interesses.**